

A GEOGRAFIA DE ELISEÉ RECLUS

THE GEOGRAPHY OF ELISEÉ RECLUS

LA GEOGRAFÍA DE ELISEÉ RECLUS

1Wendell Teles de Lima

2Daniela da Silva ferreira

3 Eliuvomar Cruz da Silva

4 Laury Vander Leandro de Souza

5Ana Flávia Maldaner Teodoro Sandmann

6Thomaz Décio Abdalla Siqueira

7 Joana Buyo Siqueira

Resumo: O artigo analisa a contribuição de Élisée Reclus (1830-1905) para a formação da geografia moderna, destacando sua obra monumental *Nova Geografia Universal* e *O Homem e a Terra*. Reclus defendeu uma geografia universal, não dualista e não determinista, que integra fenômenos socioespaciais e reconhece a ação humana sobre o território. Sua perspectiva libertária, influenciada pelo anarquismo, rompeu com a reprodução das ideologias do Estado nacional, propondo uma ciência voltada para compreender as múltiplas territorialidades e a relação entre sociedade e natureza. O estudo, baseado em pesquisa bibliográfica, evidencia como suas ideias anteciparam debates da geografia crítica e continuam relevantes para pensar a organização do espaço e a dimensão política da ciência geográfica.

Palavras-chave: Élisée Reclus; geografia moderna; geografia universal; territorialidade; anarquismo.

Abstract: This article examines the contribution of Élisée Reclus (1830–1905) to the development of modern geography, emphasizing his monumental works *Nouvelle Géographie Universelle* and *L'Homme et la Terre*. Reclus advocated for a universal geography, rejecting dualism and determinism, and integrating socio-spatial phenomena with human action on the Earth's surface. His libertarian perspective, influenced by anarchism, challenged the reproduction of Nation-State ideologies, proposing a science aimed at understanding multiple territorialities and the relationship between society and nature. Based on bibliographic research, the study

¹ Pós-doutor em Geografia, Professor da UEA-ENS.

² Graduado em Biologia

³ Doutor em educação, Professor da SEDUC - AM.

⁴ Doutora em Educação. Pedagoga da SEMED – TABATINGA - AM

⁵ Graduanda em Biologia.

⁶ Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> . E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

⁷ Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação. E-mail: joanabuyo@gmail.com

highlights how his ideas anticipated debates in critical geography and remain relevant for analyzing spatial organization and the political dimension of geographical science.

Keywords: Élisée Reclus; modern geography; universal geography; territoriality; anarchism.

Resumen: El artículo analiza la contribución de Élisée Reclus (1830–1905) a la formación de la geografía moderna, destacando sus obras monumentales *Nueva Geografía Universal* y *El Hombre y la Tierra*. Reclus defendió una geografía universal, no dualista y no determinista, que integra fenómenos socioespaciales y reconoce la acción humana sobre el territorio. Su perspectiva libertaria, influenciada por el anarquismo, rompió con la reproducción de las ideologías del Estado-nación, proponiendo una ciencia orientada a comprender las múltiples territorialidades y la relación entre sociedad y naturaleza. Basado en una investigación bibliográfica, el estudio evidencia cómo sus ideas anticiparon debates de la geografía crítica y siguen siendo relevantes para pensar la organización del espacio y la dimensión política de la ciencia geográfica.

Palabras clave: Élisée Reclus; geografía moderna; geografía universal; territorialidad; anarquismo.

INTRODUÇÃO

Élisée Reclus contribuiu para inúmeros jornais, revistas e coletâneas, mas tornou-se sobretudo conhecido por sua extraordinária obra no campo da geopolítica: *Nova Geografia Universal: a Terra e os Homens*, dividida em dez volumes, e *O Homem e a Terra*, composta por cinco volumes. Nessas obras, o autor analisa a relação dos diferentes grupos humanos com os meios em que habitam.

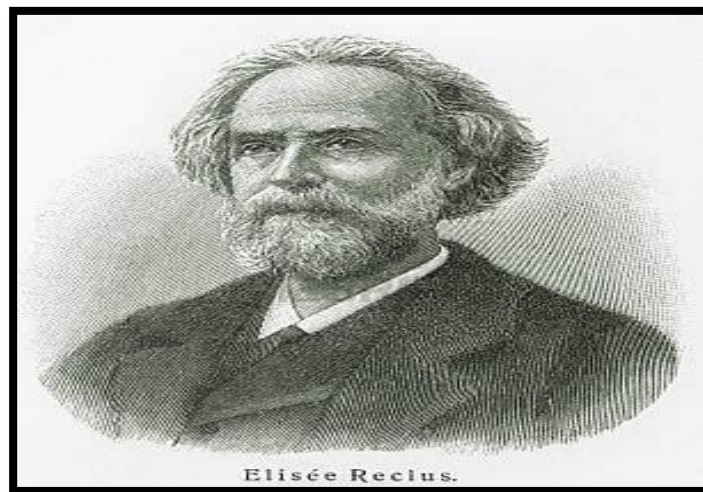
Reclus não se limitava à observação da natureza: sua intenção de compreensão abrangia todo o planeta, que buscou descrever em sua totalidade espaço-temporal. Em sua produção, apresentou critérios precisos de interpretação e esforçou-se para compreender as leis que, para além de uma ilustração moralizante ou lição pedagógica, fundamentam o devir coletivo das sociedades humanas.

Embora tenha sido o mais ilustre discípulo de Carl Ritter, a obra de Reclus não alcançou grande projeção na França, em razão de ter passado boa parte de sua vida exilado por motivos políticos. Contudo, a partir da década de 1970, com a ascensão da geografia crítica, sua obra e sua militância anarquista passaram a ser mais valorizadas pelos geógrafos, fenômeno semelhante ao ocorrido com o também anarquista Piotr Kropotkin.

Outra linha de pesquisa recente que vem renovando os métodos de Reclus são os estudos de modelização gráfica realizados pelo GIP Reclus (*Groupement d'Intérêt Public, Réseau d'études du changement dans les localisations et les unités spatiales*). Élisée Reclus identificou ainda a Villa Commedia de Plínio, o Jovem, localizada em Lierna, uma antiga vila italiana no Lago de Como, originalmente utilizada como local de descanso de inverno para as legiões romanas e, posteriormente, pela sua beleza, transformada em espaço de lazer para os nobres da Roma antiga.

Também se encontram colaborações de sua autoria na revista *Amanhã* (1909), como se observa a seguir.

Figura 01: Eliseé Reclus



Fonte:

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/Elisee-reclus-geografia-libertaria.htm>
10/01/2025.

Como é mostrado na formação de Élisée Reclus, sua proposta buscava transformar a geografia em um campo que fosse além do Estado nacional.

Reclus dividiu sua vida entre a militância política, baseada no anarquismo, e o estudo da geografia. De família humilde, recebeu uma educação religiosa, sendo expulso de algumas instituições nas quais estudou. Foi aluno do renomado geógrafo Karl Ritter (1779-1859), considerado por alguns autores como o principal influenciador de sua trajetória na ciência geográfica. Viajou por diversos países do globo, em alguns momentos por decisão própria e em outros por pressões políticas. Colômbia, Irlanda, Estados Unidos da América, Suíça e Brasil, entre outros, foram países visitados por Reclus, experiências que ampliaram seu potencial e forneceram referências para futuras obras. Sobre o Brasil, publicou *Estados Unidos do Brasil*, obra que contribuiu significativamente para “desvendar” diversos aspectos do território brasileiro, nas áreas físicas (ambientais), políticas e sociais (DE CASTRO; ALVES, 2013, p. 71-72).

Para Élisée Reclus, a geografia deveria ir além do Estado nacional, não sendo apenas um mecanismo de reprodução de sua ideologia, mas considerando a formação territorial em diálogo com outras territorialidades existentes.

Dentre os motivos relacionados à sua concepção de Estado, pode-se identificar uma centralidade: a radicalidade de seu pensamento, em contraste com o caráter conservador hegemônico no campo da ciência geográfica. A noção de uma “geografia libertária” em Reclus está expressa em diversas questões, distanciando-se das proposições dos geógrafos conservadores. Até mesmo os leitores de Vidal reproduzem apenas as obras mais descritivas de Reclus, apagando o caráter político e revolucionário do francês (BOINO, 2010c, p. 14). Entre os grandes geógrafos de sua época, destacam-se o francês Paul Vidal de La Blache e o alemão Friedrich Ratzel, cuja preponderância reforça o contraste com a proposta reclusiana (MATEUS, 2012, p. 16-17).

METODOLOGIA

Somada à pesquisa bibliográfica, a metodologia adotada tem como objetivo esclarecer temas com base em fundamentos teóricos publicados em revistas científicas, periódicos, livros e demais fontes acadêmicas indexadas relacionadas ao assunto em estudo. Utilizando o método bibliográfico, busca-se explicar o problema por meio de referências teóricas e revisão de literatura de obras e documentos pertinentes ao tema pesquisado, adotando uma abordagem analítica.

O método analítico consiste em decompor um todo em seus elementos fundamentais, partindo do geral para o específico. Também pode ser concebido como um processo que parte da observação dos fenômenos para a formulação de leis, ou seja, dos efeitos para as causas.

O pensador e teórico geógrafo analisa a questão da população ameríndia diante da população eurocêntrica, como colocado em sua geografia geral.

Na literatura sobre Élisée Reclus (1830-1905), um dos geógrafos mais célebres do século XIX, um aspecto frequentemente abordado é a relação entre suas ideias políticas e seu enfoque geográfico. A propósito de sua leitura do colonialismo europeu, existe um debate relevante entre os geógrafos. Não temos aqui o espaço para resumir exaustivamente o estado da questão, mas é necessário sublinhar que a obra de Reclus é extensa, e analisá-la sem uma leitura integral, ou pelo menos ampla, de seu conjunto, implica o risco de engendrar interpretações preconcebidas e anacrônicas. Propomo-nos, então, a contribuir com alguns materiais úteis para esse debate, analisando a aproximação reclusiana do extermínio dos nativos americanos pelos conquistadores europeus, presente nos últimos cinco volumes de sua obra maior, *Nouvelle Géographie Universelle* (Nova Geografia Universal, doravante NGU),

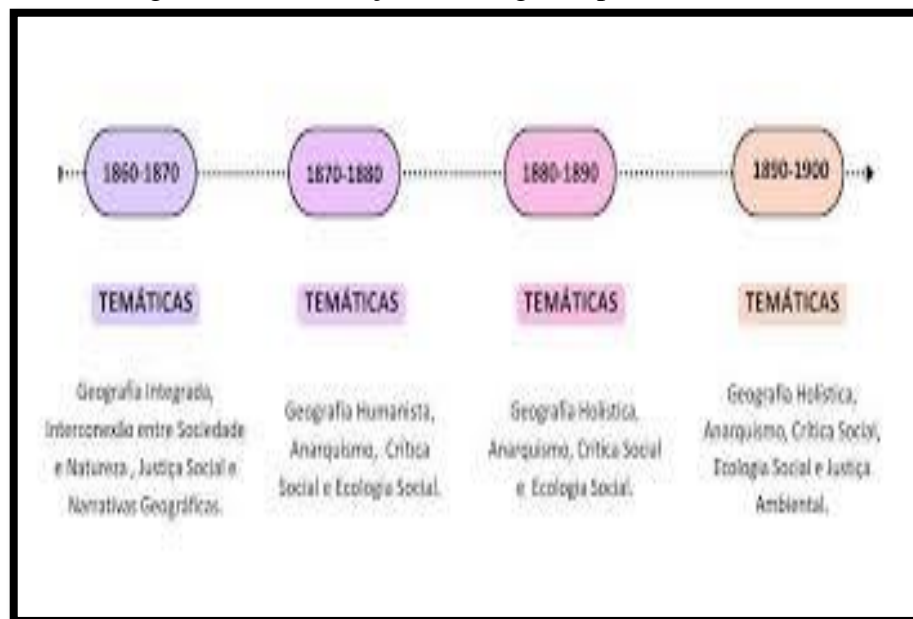
consagrados ao Novo Mundo. Consultaremos também outras obras reclusianas, como *L'Homme et la Terre (O Homem e a Terra)*, para esclarecer nosso problema.

Efetivamente, sabe-se da confiança de Reclus na evolução e no progresso das técnicas e das comunicações globais. Surge, então, a questão: como consegue ele conciliar essa confiança com sua crítica à Conquista e ao colonialismo? Como se relaciona, ao falar de “mistura” e “assimilação” contra os racismos, com o historicismo que caracteriza o pensamento europeu (e eurocêntrico) dominante? (FERRETTI, 2015, p. 37).

Élisée Reclus foi um dos pioneiros na formação da geografia moderna, trazendo um novo entendimento, como descrito a seguir.

No que concerne especificamente à Geografia, diversos autores souberam conjugar seus escritos com sua atuação política e social. Nosso intuito com este trabalho é estudar mais detidamente a contribuição do geógrafo francês Élisée Reclus (1830-1905). Sua participação ativa na resolução de questões pertinentes à sociedade de sua época e suas reflexões no âmbito do pensamento geográfico sempre estiveram voltadas para a modificação da situação dos excluídos explorados pelo capitalismo. Isso se torna mais evidente ao percebermos sua insistência em implantar suas ideias por meio de sua militância na sociedade (DE CASTRO; GODOY; ALVES, 2014, p. 146).

Figura 02: A formação da Geografia por Eliseé Reclus



Fonte: https://www.google.com/search?sca_esv=3f626f5782a50780&sxsrf

Nota-se que, para o teórico, a ciência geográfica deve ser compreendida de forma holística, a fim de explicar os fenômenos, considerando os aspectos trabalhados pela geografia.

A geograficidade reclusiana apresenta elementos marcantes advindos dos fundamentos do anarquismo clássico. Dessa forma, Reclus não almejava ocupar o centro do poder hegemônico da produção teórica, mas sim propor uma modalidade distinta de território do saber, constituindo-se como outra centralidade ou mesmo uma ex-centralidade discursiva do pensamento geográfico. Essa excentricidade, entendida como não centralidade ou anticentralidade, é capaz de negar o poder hegemônico territorial, material e imaterial, alcançando a ordem do discurso essencialmente anárquico, que abdica de todas as relações de dominação em seus diversos aspectos (CIRQUEIRA, 2016, p. 3).

Com a geografia libertária promovida por esse teórico e outros pensadores vinculados ao movimento da I Internacional, observa-se que, mais do que grandes intelectuais em suas áreas de atuação científica, Élisée Reclus e Charles Perron, ao se dedicarem à divulgação dos estudos geográficos para uma parcela maior da população, entendiam que a apropriação do saber científico era um pré-requisito para a construção de uma sociedade libertária (DE PAULA, 2015, p. 21).

O movimento literário também contribui para compreender o espaço geográfico, como demonstrado nas obras de Élisée Reclus. Cidade e natureza, montanha e nacionalidade, sentimentos e geografia são ideias aparentemente distantes que se encontram tanto neste texto quanto em toda sua obra. Reclus escreveu suas impressões sobre a natureza e a sociedade quase como se pintasse um quadro impressionista, em que as pinceladas formam a paisagem quando observadas à distância. Na mesma época em que Reclus publicou seu livro sobre a montanha, seu contemporâneo, o pintor Paul Cézanne (1839-1905), iniciou uma série de quadros sobre o Mont Saint-Victoire, na Provence. Se o geógrafo expressou o sentimento da natureza e o poder da montanha em livros, Cézanne traduziu esses sentimentos em paisagens pictóricas (RECLUS, 2016, p. 2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teórico Élisée Reclus foi um dos mais proeminentes representantes da chamada geografia moderna, difundindo sua proposta de geografia universal para fortalecer a ideia da relação entre homem e meio, para além do determinismo geográfico.

Reclus defendia que a geografia não deveria ser dual, pois os fenômenos geográficos são complexos e intrincados, com suas diferenças essenciais. Ele reforçou que a geografia não era apenas reprodutora das ideologias do Estado nacional, como expôs em seu panfleto *Uma Geografia dos Estados Maiores*, ao afirmar que a territorialidade vai além da produção dos Estados nacionais.

REFERÊNCIAS

BOINO, Jean. Élisée Reclus e a geografia libertária. *Revista Terra Brasilis*, n. 7, p. 1-20, 2010.

CIRQUEIRA, José Vandério. Élisée Reclus e a excentricidade de sua geografia anarquista. *Terra Brasilis*, n. 7, p. 1-20, 2016.

DE CASTRO, Renan Fernando; ALVES, Flamarion Dutra. Élisée Reclus: a geografia política a serviço dos explorados. *Revista Geonorte*, Edição Especial 3, v. 7, n. 1, p. 69-80, 2013.

DE CASTRO, Renan Fernando; GODOY, Marcos Jorge; ALVES, Flamarion Dutra. Contribuições de Élisée Reclus para a Geografia Moderna. *Caderno de Geografia*, v. 24, número especial (1), p. 145-160, 2014.

DE PAULA, El Hakim. Anarquia e geografia na I Internacional: as presenças de Élisée Reclus e Charles Perron. *Revista Geo UEG – Anápolis*, v. 4, n. 1, p. 20-35, jan./jun. 2015.

FERRETTI, Federico. A geografia de Élisée Reclus frente ao extermínio dos ameríndios: questões científicas e políticas. *Revista Geo UEG – Anápolis*, v. 4, n. 1, p. 36-52, jan./jun. 2015.

MATEUS, João Gabriel da Fonseca. Élisée Reclus e a concepção de Estado: elementos de uma crítica multideterminante. *Revista Espaço Livre*, v. 7, n. 14, p. 15-30, jul./dez. 2012.

PERUFFO, Luiza; DOS SANTOS, Kevin Wanderlan Fernandes. O dilema paraguaio: entre a reexportação e o Mercosul. *Cadernos Prolam/USP – Brazilian Journal of Latin American Studies*, v. 23, n. 50, p. 369-395, jul./dez. 2024.

RECLUS, Élisée. *Do sentimento da natureza nas sociedades modernas e outros escritos*. São Paulo: Intermezzo/Edusp, 2015.

Fontes eletrônicas

BRASIL ESCOLA. Élisée Reclus: geografia libertária. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/Elisee-reclus-geografia-libertaria.htm>>. Acesso em:

10 nov. 2025.

FACEBOOK. Foto publicada em página oficial. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1516077565240174&id=300639453450664&set=a.543730689141538>>. Acesso em: 19 out. 2025.

GRAIN. Acordo comercial União Europeia-Mercosul intensificará a crise climática provocada pela agricultura. Disponível em: <<https://grain.org/en/article/6358-acordo->

comercial-uniao-europeia-mercosul-intensificara-a-crise-climatica-provocada-pela-agricultura>. Acesso em: 19 out. 2025.

GOOGLE. Paraguai no século XXI com a sua política externa. Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=PARAGUAI+NO+S%C3%89CULO+XXI+COM+A+SUA+POL%C3%8DTICA+EXTERNA>>. Acesso em: 19 out. 2025.

GOOGLE. Pesquisa bibliográfica. Disponível em:

<<https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliogr%C3%A1fica>>. Acesso em: 19 out. 2025.

GOOGLE. Gráfico das ideias principais de Élisée Reclus na geografia. Disponível em: <https://www.google.com/search?sca_esv=3f626f5782a50780...>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PINTEREST. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/514114113696074000/>>. Acesso em: 19 out. 2025.

UOL. Paraguai considera ilegal e nula entrada da Venezuela no Mercosul. *UOL Notícias*, 31 jul. 2012. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2012/07/31/paraguai-considera-ilegal-e-nula-entrada-da-venezuela-no-mercosul.htm>>. Acesso em: 19 out. 2025.

WIKIPÉDIA. Élisée Reclus. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89lis%C3%A9_Reclus>. Acesso em: 10 nov. 2025.